

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**VANDERSON GODOI DO PRADO**

**PROJOVEM: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES  
SOBRE OS PRIMEIROS PASSOS DA JUVENTUDE E  
DO MUNDO DO TRABALHO**

BAURU  
2013

**VANDERSON GODOI DO PRADO**

**PROJOVEM: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES  
SOBRE OS PRIMEIROS PASSOS DA JUVENTUDE E  
DO MUNDO DO TRABALHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração, sob a orientação da Profa. Me. Luciana Silva Zanelato.

BAURU  
2013

Prado, Vanderson Godoi do

P896p

Projovem: o que pensam os adolescentes sobre os primeiros passos da juventude e do mundo do trabalho / Vanderson Godoi do Prado -- 2013.

50f. : il.

Orientadora: Profa. Me. Luciana Zanelato.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Juventude. 2. Trabalho. 3. Projetos Sociais. 4. Projovem. I. Zanelato, Luciana. II. Título.

**VANDERSON GODOI DO PRADO**

**PROJOVEM: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES SOBRE OS  
PRIMEIROS PASSOS DA JUVENTUDE E DO MUNDO DO  
TRABALHO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Centro de Ciências Exatas Aplicada da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração sob a orientação da Profa. Me. Luciana Silva Zanelatto.

Banca examinadora:

---

Profa. Me. Luciana Silva Zanelatto  
Universidade do Sagrado Coração

---

Profa. Me. Elza Inoue  
Universidade do Sagrado Coração

---

Profa. Me. Débora Escardine Pistori  
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 25 de junho de 2013.

Dedico este trabalho a meus pais pelo apoio e pela confiança da credibilidade que depositaram em mim durante todo este período.

## AGRADECIMENTOS

- ✚ Agradeço especialmente a Deus, pela força e coragem que ele tem me dado em todos esses anos e nunca ter me deixado desistir.
- ✚ Aos meus pais, irmãos, por acreditarem em mim e estarem do meu lado todos esses anos.
- ✚ A minha orientadora Profa. Ms. Luciana Silva Zanelato, pela confiança, orientação e apoio que eu pudesse desenvolver esse trabalho.
- ✚ Aos alunos do curso de Psicologia da USC que participaram do Projeto de extensão “Adolescência e o mundo do trabalho” que contribuíram também para o desenvolvimento.
- ✚ Aos meus professores, que prestaram um ótimo trabalho durante o curso com ensinamentos conhecimentos e estruturas motivacionais não nos deixando desistir.

"Podemos acreditar que tudo que a vida nos oferecerá no futuro é repetir o que fizemos ontem e hoje. Mas, se prestarmos a atenção vamos nos dar conta que nenhum dia é igual ao outro. Cada manhã traz uma benção escondida; uma benção que só serve para este dia e que não se pode guardar e nem desaproveitar. Se não usarmos este milagre hoje, ele vai se perder. Este milagre está nos detalhes do cotidiano; é preciso viver cada minuto porque ali encontramos a saída de nossas confusões, a alegria de nossos bons momentos, a pista correta de decisões que tomaremos. Nunca podemos deixar que cada dia pareça igual ao anterior porque todos os dias são diferentes, porque estamos em constante processo de mudança".  
(Paulo Coelho).

## RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido em parceria com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), mais especificamente com o programa Projovem e o projeto de extensão da Universidade Sagrado Coração (USC). E teve como propósito descrever percepções de 48 adolescentes de três instituições sociais, sobre o que pensam da juventude e mundo do trabalho. Para tanto, foi aplicado um questionário com 12 questões que abordava desde a fase da adolescência à satisfação quanto ao programa Projovem e projeto de extensão. Os dados da pesquisa foram analisados quantitativamente e qualitativamente, buscando agrupar as respostas em categorias, sendo visualizadas por meio de tabelas. Os principais resultados apontaram que: a) os jovens entrevistados mais gostam na adolescência diz respeito ao contato com os amigos; b) suas maiores dificuldades se relacionam com as drogas e conflitos familiares; c) a maioria já escolheu uma profissão de nível superior, porém poucos têm perspectiva em cursar uma universidade; d) o trabalho é visto como uma conquista de independência financeira; e) o que mais buscam na internet são os sites de relacionamento; f) quanto ao futuro, a maioria se vê trabalhando e constituindo família; g) no que se refere a mudar algo no mundo, mencionaram as pessoas, violência e drogas; h) indicaram que gostam de estudar, bem como estão satisfeitos com o programa Projovem e o projeto de extensão. Portanto, nota-se que o estudo possibilitou compreender melhor as percepções e necessidades dos adolescentes, bem como a importância da orientação e do preparo desses jovens, o que poderá resultar em uma melhor visão de suas perspectivas para o futuro e inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Juventude. Trabalho. Projetos Sociais. Projovem.

## ABSTRACT

The present study was carried out in partnership with the CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), more specifically with the Projovem program and the extension project of Sacred Heart University (USC). And had as purpose to describe perceptions of 48 teenagers from three social institutions, about what they think of youth and the world of work. To this end, a questionnaire was applied with 12 questions which addressed since the stage of adolescence the Projovem program satisfaction and extension project. The research data were analyzed quantitatively and qualitatively, seeking to combine the answers into categories, being viewed through tables. The main results showed that: a) young people interviewed more like teenage concerns contact with friends; b) his greatest difficulties relate to the drugs and family conflicts; c) most already chosen a profession, but few have attended a University perspective; d) the work is seen as an achievement of financial independence; e) what else seek on the internet are the social networking sites; f) as to the future, the majority finds himself working and family; g) with regard to change something in the world, mentioned people, violence and drugs; h) indicated that like to study, and are satisfied with the Projovem program and the extension project. Therefore, it should be noted that the study made it possible to better understand the perceptions and needs of adolescents, as well as the importance of the guidance and preparation of these young people, which may result in a better view of their prospects for the future and insertion into the labour market.

**Keywords:** Youth. Works. Social Projects. CRAS.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CRAS-** Centro de Referência e Assistência Social.

**ECA-** Estatuto da Criança e do Adolescente.

**ONG-** Organização não Governamental.

**PAIF-** Proteção e Atendimento Integral à Família.

**SUAS-** Sistema Único de assistência Social.

**USC-** Universidade Sagrado Coração.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- O que você mais gosta da fase da adolescência?.....	24
Figura 2- Quais são as maiores dificuldades de sua vida?.....	25
Figura 3- Você gosta de participar do programa Projovem (CRAS)?.....	26
Figura 4- Por quê?.....	27
Figura 5- Você já escolheu uma profissão que pretende seguir? (sim) (não).....	28
Figura 6- Qual?.....	29
Figura 7- O que é trabalho?.....	30
Figura 8- Que assuntos ou páginas você mais curte na internet?.....	30
Figura 9 -Com qual frequência você mais utiliza a internet ?.....	32
Figura 10- Você gosta de estudar? (sim) (não) (às vezes).....	32
Figura 11- Como você imagina seu futuro? Quais seus sonhos?.....	33
Figura 12- Se você pudesse mudar o mundo. O que você mudaria?.....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECIFICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>ADOLESCÊNCIA E ASPECTOS BIOPSSICOSSOCIAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>CENTRO DE REFERENCIA SOCIAL CRAS.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>ADOLESCÊNCIA E O MUNDO DO TRABALHO.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>METODO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>LOCAL.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>INSTRUMENTOS.....</b>	<b>23</b>
<b>3.4</b>	<b>PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANALISE.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APENDICES.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido em parceria com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), mais especificamente com o programa Projovem destinado a adolescentes do município de Bauru – SP, e com o projeto de extensão da Universidade Sagrado Coração (USC), denominado Primeiros Passos: Juventude e Mundo do Trabalho. E teve como propósito descrever algumas percepções dos adolescentes participantes do Projovem em relação à etapa de vida que se encontram, dificuldades vivenciadas, aspectos educacionais, perspectiva de futuro, envolvimento com o programa, entre outros.

Vale ressaltar que o Projovem tem como foco, o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino. Isso é feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

Segundo MDS Ministério do desenvolvimento social (2013), o público-alvo deste programa constitui-se, em sua maioria, de jovens cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família, estendendo-se também aos jovens em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelos serviços de Proteção Social Especial do SUAS ou pelos órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O Projovem deve também possibilitar o desenvolvimento de habilidades gerais, tais como a capacidade comunicativa e a inclusão digital, de modo a orientar o jovem para a escolha profissional consciente, prevenindo a sua inserção precoce no mercado de trabalho.

Neste sentido, Santos (2007) menciona que a identidade vocacional é um dos elementos fundamentais na formação da identidade pessoal. A forma e os processos através dos quais os indivíduos se definem a si próprios como elementos participantes no mundo do trabalho são fatores de grande relevância, tanto no plano psicológico como no plano social. O adolescente neste período já enfrenta uma série de crises e conflitos próprios da idade, que podem dificultar o processo de opção em geral, incluindo-se aí a escolha de uma profissão. Por isso, mais importante do que “dar uma resposta imediata” seria oferecer ao adolescente o apoio necessário para

que ele pudesse lidar com as situações de opção de forma ativa, através do autoconhecimento de suas habilidades, competências, identificações e desejos.

Bock e Liebesny (2003) assinalam que o modo particular da escolha profissional de cada jovem expressa sua avaliação de passado e presente, criando os meios para as projeções de futuro.

Além da escolha vocacional, muitos adolescentes também buscam a experiência do primeiro emprego, antes mesmo de ingressarem num curso técnico ou universitário; por ainda não conseguirem decidir o curso de sua preferência, por motivos financeiros e precisarem auxiliar a família, ou ainda pela própria falta de perspectiva de futuro.

Rocha (2008) mostra que os jovens são afetados mais diretamente pelo contexto adverso do mercado de trabalho, considerando que, normalmente, já se encontram em situação de desvantagem devido às suas características específicas, como a falta de experiência e orientações, exigências do mercado de trabalho devido ao excedente de mão de obra, tornando-se um ponto agravante que exige especial atenção no que diz respeito ao direcionamento dos primeiros passos do jovem rumo ao primeiro emprego.

É nesse cenário que o projeto de extensão e de pesquisa da USC se propôs, em compreender quais são as principais necessidades / dificuldades enfrentadas pelos adolescentes do Projovem? O que eles pensam sobre juventude e mundo do trabalho? Para então, desenvolver habilidades e competências humanas e profissionais, visando contribuir para a formação de um adolescente mais consciente e com maiores oportunidades e possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Blos (1998) coloca que a profissionalização é o processo mais importante na direção da consolidação dos interesses do ego, na fase final da adolescência. A inquietude, a curiosidade, a criatividade e a espontaneidade precisam ser nesse momento, canalizadas para uma opção profissional criativa (MOREIRA, 2001).

Vale destacar que para uma melhor compreensão do trabalho, o mesmo foi organizado iniciando com uma breve introdução sobre o tema, descrevendo os objetivos propostos e a sua importância. No item revisão bibliográfica discorreu-se sobre o conceito de adolescência nos seus aspectos biopsicossociais, as atividades desenvolvidas pelo CRAS e mercado de trabalho.

Na sequência foi apresentada a metodologia empregada de caráter descritivo e exploratório, sendo aplicado um questionário aos adolescentes, os principais

resultados e discussão do trabalho foram comparados com a literatura sobre adolescência. E por último foram feitas as considerações finais do trabalho, seguidas das referências.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho fundamenta-se na importância de uma melhor compreensão das percepções dos adolescentes pertencentes ao CRAS e preparação destes para a inserção no mercado de trabalho e na vida em sociedade, uma vez que se encontra em condição de não privilégio devido aos fatores econômicos, sociais, educacionais já mencionados; necessitando de atenção especial na formação humana e profissional.

Este estudo também contribuirá para uma formação acadêmica mais ampla, possibilitando uma visão realista da sociedade, associando os três pilares educacionais que são: teoria, extensão e pesquisa; bem como poderá propiciar o desenvolvimento de práticas que atendam às necessidades desta população menos favorecida, afim também de alertar e visualizar possíveis problemas que possam acarretar perante esta fase de busca de identidade e as dificuldades que eventualmente aparecerão de acordo com o ciclo de vida.

## **1.2 OBJETIVO**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever sobre as percepções dos adolescentes participantes do projeto de extensão: “Primeiros Passos: Juventude e Mundo do Trabalho”, buscando identificar as necessidades destes adolescentes e o que eles pensam em relação ao futuro, educação, vida profissional e envolvimento com o Projovem.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Caracterizar os adolescentes participantes do Projovem/CRAS.

- ✓ Identificar as dificuldades e facilidades da adolescência relatadas pelos participantes do programa.
- ✓ Analisar o grau de satisfação dos adolescentes em relação ao projeto de extensão e Projovem.
- ✓ Sugerir ações de melhorias para adolescentes de regiões populares no que se refere a melhores condições e perspectivas de futuro e inserção no mercado de trabalho.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 ADOLESCÊNCIA E ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS

A adolescência é vista como uma construção social que atualmente corresponde a uma série de experiências entre a infância e a idade adulta, em uma sequência de transformações biopsicossociais que se processa com significados distintos. O cotidiano do adolescente é envolto de descobertas, anseios, escolhas e desafios, onde a consequência marca sua reestruturação psíquica, assim como a mudança de seu papel na sociedade (ERIKSON, 1987; COLE & COLE, 2003).

Nota-se que pesquisas com crianças e adolescentes vêm sendo o foco de muitos teóricos, pois é nesta fase que o desenvolvimento biológico, físico, psicológico e social encontra-se em constante transformação e em busca de uma identidade pessoal.

Segundo Erikson (1976), a principal tarefa da adolescência é confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade, possibilitando tornar um adulto singular com uma percepção coerente e desenvolvendo um papel na sociedade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente:

Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, p.37).

É na adolescência que também ocorre o mais alto nível de desenvolvimento cognitivo, onde surge a capacidade de pensar em termos abstratos, proporcionando uma maneira mais flexível de manipular as informações. Esse desenvolvimento foi nomeado por Piaget de operações formais e tende a ocorrer por volta dos onze anos de idade (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

[...] ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso. (FROTA, 2007).

Na adolescência, também há conflito familiar em decorrência do adolescente rumo à independência, sendo que a maioria das discussões se refere a questões do dia-a-dia, como tarefas diárias, trabalho escolar, horários, namoros e amigos. As constantes discussões no início da adolescência podem estar relacionados com as tensões da puberdade e a necessidade de assegurar a autonomia (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Os pais tentam colocar seus limites e valores ao adolescente, buscando protegê-lo, no entanto o adolescente busca constantemente se “afastar” dos pais e se agregar aos pares. Assim se inicia o famoso conflito adulto e adolescente, um conflito tão temido pelos pais.

Nessa fase, o ser humano tende a se aproximar dos pares e procura estar cada vez mais envolvidos com grupos que se identifica. O grupo de amigos é uma fonte de afeto, entendimento e orientação moral. A influência dos amigos é mais forte na adolescência, neste período tende a escolher amigos que pareçam com eles em termos de gênero e outros aspectos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O adolescente normalmente passa pelo processo de amadurecimento e de construção da identidade com muita dificuldade, pois em uma sociedade com um processo de transformação muito grande, os valores tradicionais e renovadores convivem lado a lado, o que acaba dificultando sua transição para uma nova fase de vida (MAURO, 1995).

Ocorre nessa fase uma busca por identidade, inicia-se um processo de questionamentos em relação a valores, metas e crenças até então eram impostas pela família. O adolescente inicia uma busca por si mesmo e essa busca é permeada por muitas dúvidas e medos. No entanto, é um processo saudável e essencial na construção da autonomia, iniciativa e produtividade. É assim que o adolescente vai ganhando confiança própria criando alicerces para lidar com os desafios da vida (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O adolescente passa por lutos para entrar no mundo dos adultos, tendo que abandonar definitivamente a sua condição de criança, finalizando o processo de

separação que foi iniciado no nascimento. Deve elaborar o luto pelo corpo infantil, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. As mudanças psicológicas e biológicas que se produzem no corpo do adolescente promovem uma série de mudanças na forma com que se relacionam com os pais e com o mundo. Frente a isso, o adolescente ficará entre o impulso de desprendimento e a defesa que surge devido ao medo da perda do conhecido. É uma etapa repleta de contradições, doloroso, ambivalente, confuso, com atritos com o meio familiar e social (ABERASTURY, KNOBEL, 1981).

Sobre a busca da identidade ocupacional, Bohoslavsky (1998) e Moreira (2001, p. 195) mencionam como um "momento de um processo que se submete às mesmas dificuldades da construção de uma identidade pessoal". Ou seja, a ocupação não é somente o que se quer fazer, mas aquilo que se deseja ser é vista como o fruto de uma relação construída entre o indivíduo e seu contexto sócio-histórico-cultural. Os interesses do adolescente são produtos da interação de uma ampla gama de variáveis, como por exemplo, o meio social, o grupo familiar e as identificações pessoais, não havendo como estabelecer de modo preciso a forma como cada uma contribui na estruturação da identidade ocupacional.

De fato a grande parte das transformações que ocorrem entre adolescentes pode ser atribuída em relação ao cotidiano e ambientes por onde eles percorrem neste contexto a educação e entidades sem fins lucrativos podem ter importante função para a formação da identidade destes adolescentes.

O processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre com os mecanismos discursivos e linguísticos nos quais se sustenta a produção da identidade. Tal como a linguagem, a tendência da identidade é para a fixação. Entretanto, tal como ocorre com a linguagem, a identidade está sempre escapando. A fixação é uma tendência e, ao mesmo tempo, uma impossibilidade. (SILVA, 2004, p. 84).

Tendo em vista, o contexto do adolescente e suas transformações, é fundamental ajudá-lo na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos de sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos, bem como na busca de uma identidade profissional (CAVALCANTE et al., 2008).

## **2.2 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)**

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um sistema governamental, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica nas áreas de vulnerabilidades e risco social.

Por meio do CRAS as famílias em situação de extrema pobreza, incluídas pelo Brasil sem miséria, passam a ter acesso de serviço como cadastramento e acompanhamento em programas de transferência de renda. O país conta atualmente 7.669 unidades distribuídas pelo território nacional (MDS, 2013).

Ainda o mesmo autor, relata que o principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à família (PAIF) Dentre os objetivos desse serviço estão a prevenção da ruptura dos vínculos familiares e comunitários, a promoção de ganhos sociais e materiais das famílias e o acesso a benefícios. Além de ofertar serviços e ações de proteção básica, o CRAS possui a função de gestão territorial da rede de assistência social básica promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos.

Um dos projetos do CRAS é o Projovem (foco da pesquisa), o qual é destinado a adolescentes de 15 a 17 anos, e tem por objetivo o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino. Isso é feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

O Projovem tem a função de possibilitar o desenvolvimento de habilidades gerais, tais como a capacidade comunicativa e a inclusão digital, de modo a orientar o jovem para a escolha profissional consciente, prevenindo a sua inserção precoce no mercado de trabalho (MSD, 2013).

A metodologia deste programa prevê a abordagem de temas que perpassam os eixos estruturantes, denominados temas transversais, abordando conteúdos necessários para compreensão da realidade e para a participação social. Por meio da arte-cultura e esporte-lazer, visa a sensibilizar os jovens para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social, bem como

possibilitar o acesso aos direitos e a saúde, e ainda, o estímulo a práticas associativas e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo dos jovens no espaço público (MDS, 2013).

Além do CRAS, existem outras instituições que cuidam dos adolescentes, como a Legião Feminina de Bauru, fundada em 1972, pelo Lions Clube de Bauru Norte e Sul, desde então o objetivo principal passou a ser estudos de qualificação profissional para jovens de baixa renda, facilitando a entrada destes jovens no mercado de trabalho MOREIRA (2002).

### **2.3 ADOLESCÊNCIA E MERCADO DE TRABALHO**

A inserção dos adolescentes no mercado de trabalho tem se tornado objeto de estudos e debates envolvendo diversas questões comportamentais e de desenvolvimento humano, psicológico e intelectual.

Para Silva (2002), existem fortes evidências de que a falta de perspectiva enfrentada pelos jovens em um ambiente onde existe também o desemprego gera graves problemas sociais, os quais são mais difíceis de serem equacionados que a própria causa. Por sua vez, Borges (2010) destaca o resgate do trabalho/valor de uso, entre os jovens como a possibilidade humana de interagir com a natureza e dela retirar o seu produto, e num movimento constante, promover sua transformação de si mesmo e do meio em que vive. O autor continua sua explanação dizendo ainda que o lugar do trabalho é uma oportunidade para ressignificações na vida dos jovens trabalhadores. Assim, os desejos dos jovens se expressam na busca de ser alguém, bem como de ser feliz, a partir do trabalho.

O ECA, Estatuto da Criança e do adolescente lei federal 8.069, de 13 de julho de 1990, gerou condições para assegurar à criança e ao adolescente o cumprimento dos direitos presentes na Constituição de 1988, procurando defendê-los da exploração nas relações de trabalho. Em relação a isso, e outros fatores, o ECA estabeleceu algumas distinções entre faixas etárias, levando em conta as fases de desenvolvimento.

É considerada criança quem tem até 12 anos incompletos e adolescentes, entre 12 e 18 anos. De acordo com a ECA, crianças e adolescentes são cidadãos e sujeitos de direito em fase de desenvolvimento e, por isso, não têm condições de

fazer valer plenamente seus direitos ou a própria sobrevivência, ou seja, o trabalho em si onde é necessário a proteção da família e do estado, que inclui a regulamentação legalizada da entrada no mercado de trabalho a partir de 16 anos, mas para isso existem algumas variáveis que tem que ser respeitadas, tais como idade, horário de trabalho condizente com a possibilidade de frequência à escola, assim como proibições quanto a trabalhos considerados insalubres e ao horário noturno, ambos tidos como prejudiciais ao crescimento e à saúde deste trabalhador (ALVIM, 2001).

Em alguns casos o trabalho do adolescente é necessário para melhorar a situação financeira da família, outras para que seja possível a sobrevivência da mesma. Porém, mesmo nessas situações é necessário que ocorra a proteção necessária ao adolescente, pois o mesmo não tem preparo e nem estrutura psíquica para suportar uma rotina intensa de trabalho e suas pressões.

Esse cuidado é necessário para que aos poucos ocorra o processo de autocrítica e transformação, tão importantes para o desenvolvimento da personalidade. Dessa forma, o adolescente lentamente, constrói sua identidade e, de simples expectador, assume postura mais questionadora e ativa em relação aos diferentes contextos sociais de que participa (GUMARÃES, ROMANELLI, 2002).

No ambiente de trabalho o adolescente tem contato com diversas pessoas que podem auxiliar no seu processo de amadurecimento pessoal e profissional.

No ambiente de trabalho, apesar de estar submetido ao controle que os superiores exercem sobre suas atividades laborais, o adolescente também tem a oportunidade de conviver com iguais, isto é, com pares, e aprende a ordenar suas formas de sociabilidade e suas representações, o que amplia suas experiências e contribui para o processo de amadurecimento psicológico e intelectual. Com o trabalho remunerado, o adolescente conquista mais autonomia e, conseqüentemente, maior liberdade diante da autoridade dos pais ou responsáveis (GUMARÃES, ROMANELLI, 2002, p.3-4).

Entrar para o mercado de trabalho na adolescência influencia a formação de identidade ocupacional, que não é algo definido, mas é um momento de um processo que apresenta as mesmas dificuldades que para a formação da identidade pessoal. Consiste na autopercepção, ao longo do tempo, em termos de papéis ocupacionais. (BOHOSLAVSKY; 1998).

Ao receber um adolescente na empresa, alguns funcionários podem não entender o papel do mesmo ali dentro e algumas vezes pode agir e cobrar como se

como se estivesse trabalhando com um adulto. Outras vezes podem surgir conflitos devido aos padrões de comportamento do adolescente.

Esse período de transição entre a infância e a vida adulta, gera necessidade de adquirir auto-afirmação, independência, consolidação da identidade sexual e emoções conflitantes. No entanto para dar conta desses conflitos é necessário certas adaptações e mudanças nas habilidades sociais.

as habilidades sociais correspondem a um universo mais abrangente das relações interpessoais e se estendem para além da assertividade, incluindo as habilidades de comunicação, de resolução de problemas, de cooperação e aquelas próprias dos rituais sociais estabelecidos pela subcultura grupal (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999, p. 29).

Ao adquirir novas habilidades sociais o adolescente sente-se mais assertivo diante das novas situações, inclusive de vulnerabilidade social, como: gravidez, drogas, violência sexual, criminalidade, etc.

Vale ressaltar ainda, que os adolescentes descritos nesta pesquisa são pertencentes à geração Z, o que significa diversidades no mercado de trabalho, porém, também pode representar novas formas de relacionamento no ambiente profissional. São jovens que vivem numa era digital e tecnológica e chegam ao mercado de trabalho carregando o peso e as facilidades dessa geração.

[...] esta geração é excepcionalmente curiosa, contestadora, esperta, centrada, capaz de se adaptar, tem excelente auto-estima e é orientada para a globalização. Esses atributos, aliados à sua intimidade com ferramentas digitais, significam problemas para o empreendimento tradicional e para o gerente tradicional. Essa geração criará enormes pressões por mudanças radicais nas atuais empresas (TAPSCOTT, 1999, p. 201).

As empresas precisam se atentar para essas mudanças de comportamento e procurar bem dirigir essa diversidade de gerações, para que assim não ocorra um choque entre seus colaboradores. É possível compor uma empresa com diversas gerações agregando benefícios para ambas as partes.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

Participaram do estudo 48 adolescentes, entre 14 a 17 anos, nível socioeconômico baixo, sendo 19 da Instituição CRAS do Jardim Ferraz, 15 CRAS Nova Bauru e 14 da Instituição Casa do Garoto.

#### **3.2 LOCAL**

O trabalho foi realizado em parceria com a SEBES secretaria que gerencia a unidades CRAS e os diversos projetos dentre eles o projovem que acredita em universidades denominadas execução direta e outras chamadas de execução indireta, em duas instituições com execução direta do CRAS (Jardim Ferraz e Nova Bauru) e uma execução indireta (Projeto Casa do Garoto), todas pertencentes ao município de Bauru, SP.

#### **3.3 INSTRUMENTOS**

Foi elaborado e aplicado um questionário para os adolescentes, contendo 12 perguntas, sendo 8 abertas e 4 fechadas e estão relacionadas com mercado de trabalho, adolescência, perspectiva de futuro, redes de relacionamento, educação e programa socioeducacional.

#### **3.4 PROCEDIMENTOS**

A pesquisa foi feita em parceria com o projeto de extensão da USC - Universidade Sagrado Coração, denominado Primeiros Passos: Juventude e Mundo do Trabalho, existente desde o primeiro semestre de 2012.

O pesquisador participou como observador dos três encontros do projeto de extensão, alternando entre as instituições, os assuntos abordados foram sobre autoconhecimento, habilidades sociais e comunicação, todos voltados para o mercado de trabalho (ver Apêndices 1, 2 e 3).

No segundo encontro foi aplicado um questionário com os adolescentes (ver Apêndice 4), primeiramente foram dadas as orientações de como preencher e o

objetivo do trabalho, todos os adolescentes presentes neste dia responderam por escrito o questionário.

### **3.5 ANÁLISE DE DADOS**

Os dados da presente pesquisa foram tabulados em forma de tabela de acordo com cada pergunta do questionário para facilitar a visualização, bem como foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, é importante ressaltar que embora aparecessem diferenças entre uma instituição e outra o objetivo referido trabalho não foi o de comparar as instituições, mas sim, analisar de forma geral a percepção dos adolescentes frente à diversas variáveis relacionadas ao futuro, mercado de trabalho, dificuldades, etc.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados abaixo foram analisados a partir das respostas obtidas pelo questionário aplicado com os adolescentes, ressaltando que as perguntas elaboradas poderiam ter mais de uma resposta.

**Tabela 1 - O que mais gosta da fase da adolescência?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Amigos</b>	13	7	6	26
<b>Diversão</b>	5	11	5	21
<b>Namorar</b>	1	7	3	11
<b>Escola</b>	1	2	4	7
<b>Internet</b>	2	4	0	6
<b>Trabalho</b>	5	0	0	5
<b>Outros</b>	0	0	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 1 se refere ao que os adolescentes entrevistados mais gostam da fase da adolescência, sendo que dos 48 participantes, 26 responderam que gostam dos amigos, 21 relatam sobre diversão, 11 mencionaram namoro e as outras variáveis ocorreram em menor frequência, e estão relacionados à escola, internet e trabalho.

Estes dados estão de acordo com os autores Offer e Church (1991), os quais confirmam que os adolescentes passam mais tempo com os amigos do que com a própria família em busca de modelo e formação da identidade.

Porém, segundo Papalia; Olds; Feldman (2006) os valores fundamentais da maioria dos adolescentes permanecem mais parecidos com os de seus pais do que geralmente se percebe. Mesmo quando os adolescentes buscam a companhia e a intimidade com seus pares, procuram nos pais uma “base segura” da qual possam experimentar suas asas. No entanto, a partir dos relatos dos adolescentes nos encontros do projeto de extensão, a figura dos pais pouco é comentada.

Também percebe-se que assuntos como escola, internet e trabalho ainda encontra-se distante dos adolescentes, podendo estar associado à falta de estimulação ou perspectiva de futuro dentre a população entrevistada.

Segundo uma das adolescentes:

*“Gosto de ficar com meus amigos e compartilhar a palavra de Deus...” (Ana)*

**Tabela 2. Quais são as maiores dificuldades de sua vida?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Não tenho</b>	7	5	1	13
<b>Drogas e bebidas</b>	6	1	5	12
<b>Questões familiares</b>	2	1	3	6
<b>Ir à escola</b>	1	0	3	4
<b>Vida cotidiana</b>	2	1	0	3
<b>Comunicação</b>	3	0	0	3
<b>Outros</b>	0	3	3	6

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 2 trata sobre as dificuldades da vida dos adolescentes, a maioria 13 deles colocou que não tem dificuldade, talvez por um processo de negação da realidade ou falta de reflexão, 12 indicaram drogas e bebidas, entre outros citados também apareceu fazer amizades, sair à noite, separação dos pais, apoio familiar, e conseguir trabalho.

O assunto sobre drogas esteve bastante presente durante os encontros do projeto de extensão, alguns adolescentes mencionaram já ter experimentado, outros relataram que tem membros da família ou vizinhos envolvidos no tráfico.

Segundo Nery Filho; Torres, (2002), as drogas aparecem na adolescência com muita frequência e muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo a fim de buscar novas experiências.

Outros vão em busca de poder, ou estão em busca de algo que os diferencie dos pais, ou ainda em busca de autonomia, ou seja, são vários os motivos que

conduzem um adolescente ao uso de substâncias psicoativas (OLIVEIRA, WAGNER, 2007).

Os autores Silber e Souza (2007), também apontam que o álcool é o primeiro a ser associado às festas e embalos, seguido do cigarro, da maconha e outras drogas de uso do grupo ou de ritual de experiência em que se colocam como um poder de passagem.

Segundo um dos adolescentes:

*“Dificuldades pra mim é ver meus amigos usando drogas.” (Pedro)*

**Tabela 3. Você gosta de participar do programa projovem? (CRAS)**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Sim</b>	18	13	12	43
<b>Às vezes</b>	1	1	3	5
<b>Não</b>	0	0	0	0

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 3 se refere à participação dos adolescentes no projeto, dos entrevistados 43 disseram que gostam de participar do programa e 5 responderam às vezes. O porquê de suas respostas no quesito gostarem de frequentar o projeto, a maioria indicou que proporciona aprendizado e faz amizades, entre algumas respostas negativas obtivemos ao cansaço e colegas mal educados.

Os dados positivos confirmam que a metodologia deste programa Projovem cumpre com o seu propósito, abordando conteúdos necessários para compreensão da realidade e para a participação social (MDS, 2013).

Quanto ao relato negativo da presença de colegas mal educados, também foi percebido de forma constante nos encontros, a necessidade de chamar a atenção, fazer brincadeira de mal gosto com os colegas, colocar apelido, ou seja, presença de *bullyng*. A violência em todos os níveis de escolaridade tem aumentado nas últimas décadas. Por isso, comportamentos agressivos em contextos escolares como agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar e constranger) têm sido cada vez mais

estudados. Uma das maneiras de se estudar estes comportamentos é por meio de um fenômeno chamado *bullyng*. (FANTE, 2005; TEIXEIRA, 2000).

**Tabela 4. Você já escolheu uma profissão que pretende seguir?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Sim</b>	11	6	14	31
<b>Não</b>	8	8	1	17

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A Tabela 4 diz respeito a escolha profissional, sendo que 31 dos adolescentes responderam que sim, já escolheram uma profissão, sendo a maioria concentrada na área de ciências biológicas, em seguida área social, humanas e exatas, e 17 disseram que não.

Bock e Liebesny (2003) assinalam que o modo particular da escolha profissional de cada jovem expressa sua avaliação de passado e presente, criando os meios para as projeções de futuro. Também relatam que a interdependência entre o senso de identidade do jovem e seu projeto de futuro, favorece adaptações e traduções pessoais de crenças e valores socialmente estabelecidos.

A busca da identidade ocupacional é definida por Bohoslavsky (1998) e Moreira (2001, p. 195) como um "momento de um processo que se submete às mesmas dificuldades da construção de uma identidade pessoal". Ou seja, a ocupação não é somente o que se quer fazer, mas aquilo que se deseja ser é vista como o fruto de uma relação construída entre o indivíduo e seu contexto sócio-histórico-cultural. Os interesses do adolescente são produtos da interação de uma ampla gama de variáveis, como por exemplo, o meio social, o grupo familiar e as identificações pessoais, não havendo como estabelecer de modo preciso a forma como cada uma contribui na estruturação da identidade ocupacional.

**Tabela 5. O que significa trabalho para você?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (33)</b>
<b>Independência financeira</b>	12	5	–	17
<b>Responsabilidade</b>	8	5	–	13
<b>Poder constituir família</b>	2	1	–	3
<b>Futuro</b>	0	3	–	3
<b>Outros</b>	1	2	–	3

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 5 aponta sobre o que os jovens pensam sobre trabalho, vale ressaltar que esta pergunta não constava no questionário da Instituição Nova Bauru, foi acrescentada depois nas outras duas instituições.

Dos 33 entrevistados, 17 apontaram a questão do trabalho como ganhar o próprio dinheiro, 13 mencionaram o fator responsabilidade, entre outras respostas teve também uma melhoria de vida, experiência e “não sei”.

Pelo estudo de Alvin (1994), a grande maioria dos adolescentes que ingressam no mercado de trabalho encara a questão do trabalho como uma forma de serem mais responsáveis ou de serem vistos com uma genialidade melhor.

Entrar para o mercado de trabalho na adolescência influencia a formação de identidade ocupacional, que não é algo definido, mas é um momento de um processo que apresenta as mesmas dificuldades que para a formação da identidade pessoal. Consiste na autopercepção, ao longo do tempo, em termos de papéis ocupacionais (BOHOSLAVSKY; 1998).

Fala de um dos adolescentes do Projovem:

*“Trabalho pra mim significa ter responsabilidade e poder ajudar minha família pra não passarmos mais dificuldades...” (Bia).*

**Tabela 6. Que assuntos ou páginas você mais curte na Internet?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Sites de relacionamento</b>	15	10	11	36
<b>Jogos</b>	8	5	3	16
<b>Pesquisas escolares</b>	7	1	3	11
<b>Outros</b>	7	0	0	7

Fonte: elaborado pelo autor

A tabela 6 indica os assuntos ou páginas que os adolescentes mais se identificam na internet, as mais acessadas estão relacionadas aos sites de relacionamento dentre os 36 adolescentes, logo em seguida estão os jogos com 16 e pesquisas escolares com 11, foram mencionados também assuntos como beleza e saúde, *blogs* e palavra de Deus.

De acordo Martinho (2004), os jovens são os que mais utilizam as redes sociais em todo o mundo de uma forma avassaladora.

No âmbito psicossocial, a rede social e o apoio social constituem constructos diferentes, porém relacionados. Rede social é o grupo de pessoas com as quais o indivíduo mantém contato ou alguma forma de vínculo social (BOWLING, 1997)

Relato de um dos participantes em relação às redes sociais:

*“Gosto de ficar no face, porque posso falar com meus amigos e compartilhar coisas legais serve pra passar o tempo e esquecer dos problemas...( Priscila)”*

**Tabela 7. Com qual frequência você utiliza a internet?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Todos os dias</b>	4	7	7	18
<b>2 a 3x por semana</b>	7	4	3	14
<b>1x por semana</b>	2	2	4	8
<b>4 a 5x por semana</b>	6	0	0	6
<b>Não utilizo a internet</b>	0	1	1	2

Fonte: *Elaborado pelo autor*

Os resultados da tabela 7 revelam a frequência que os jovens utilizam a internet, 18 responderam “todos os dias”, 14 disseram “duas a três vezes por semana” e a minoria respondeu que não utiliza a internet, vale ressaltar que muitos utilizam a internet na sala do CRAS por não ter acesso em casa.

Kozinets (1998) afirma que, embora as comunidades virtuais ou comunidades *on-line* condicionem a sua existência ao ambiente da Internet, estão longe de serem inexistentes no mundo real. Segundo ele, as comunidades virtuais têm uma existência real, ou seja, para os internautas a rede social é encarada como uma expressa realidade principalmente para os adolescentes, por isso tende a aumentar a cada vez mais o manuseio desta ferramenta.

**Tabela 8. Você gosta de estudar?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Sim</b>	13	6	9	28
<b>Às vezes</b>	5	8	5	18
<b>Não</b>	1	0	1	2

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 8 mostra o nível de interesse dos adolescentes em relação aos estudos, 28 dos adolescentes entrevistados responderam que gostam de estudar, 18 estudantes indicaram que às vezes e apenas 2 assinalaram não, entre as

respostas, a maioria justificou que busca um futuro melhor e uma melhor qualidade de vida, outras “porque cansa e às vezes é chato”.

Segundo Damiani (2004), as relações entre professores e alunos geram evidências no processo de construção do aluno em relação a cultura, sucesso ou fracasso do adolescente.

“O que mobiliza o estudante? O que o incita a ir à escola? O que ele mais gosta nessa instituição? Uma relação de sentido é uma relação de valores que são atribuídos aos processos e produtos do saber” (CHARLOT, 1996, p. 49).

**Tabela 9. Como você imagina seu futuro?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Estar trabalhando</b>	12	5	10	27
<b>Constituir família</b>	11	8	7	26
<b>Ter casa, carro</b>	5	3	3	11
<b>Não sei</b>	2	4	2	8
<b>Faculdade</b>	2	1	0	3

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 9 questiona sobre como o adolescente imagina seu futuro e seus sonhos, dentre eles, 27 citaram a questão do trabalho, e 26 responderam constituição familiar e outros em ter bens materiais como casa, carro e etc. E poucos mencionaram não sei e inserir numa faculdade.

*“Imagino meu futuro trabalhando, com uma família, filhos e um bom emprego... (relato doTiago)”*

**Tabela 10. Se você pudesse mudar o mundo o que você mudaria?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>As pessoas</b>	7	3	8	18
<b>Violência</b>	7	4	5	16
<b>Drogas</b>	6	3	4	13
<b>Tudo</b>	3	2	0	5
<b>Nada</b>	0	2	1	3
<b>Outros</b>	3	0	0	3
<b>Miséria</b>	1	1	0	2

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 10 revela o que os adolescentes mudariam no mundo, 18 entrevistados responderam “as pessoas”; 16 apontaram “violência”; 13 “as drogas” entre outras relacionadas a ter mais hospitais, praças e ruas, eliminaria a miséria, crianças de ruas, prostituição e abuso sexual”.

**Tabela 11. Sobre os encontros das professoras e alunos da USC que nota você daria?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>10.00</b>	19	8	12	39
<b>9.00</b>	0	2	1	3
<b>8.00</b>	0	3	0	3
<b>7.0</b>	0	1	2	3

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 11 solicitava uma nota de 0 a 10 para os alunos do projeto de extensão da USC que aplicaram as atividades, nota-se que a maioria, 42 participantes deram nota entre 9 e 10, 6 adolescentes atribuíram nota de 7 a 8.

De acordo com a tabela acima podemos observar que a grande maioria dos entrevistados deram notas acima de 9 ou seja os alunos que provavelmente notificaram com notas abaixo de 8 são aproximadamente a mesma quantidade de

alunos que queriam roubar a sena ou chamar mais a tenção do que os colaboradores.

**Tabela 12. Os assuntos abordados nos encontros contribuirão em sua vida?**

<b>Categorias</b>	<b>Ferraz (19)</b>	<b>Casa do Garoto (14)</b>	<b>Nova Bauru (15)</b>	<b>Total (48)</b>
<b>Sim</b>	17	11	11	39
<b>Em Partes</b>	2	2	2	6
<b>Não</b>	0	1	2	3

Fonte: *Elaborado pelo autor*

A tabela 12 retrata se os assuntos aplicados no projeto de extensão sobre autoconhecimento e habilidades sociais contribuirão na vida dos adolescentes, 39 deles responderam que sim, 6 responderam em partes, e 3 que não. A grande maioria apontou que os encontros oferecem aprendizado, reflexões sobre o futuro e o mundo do trabalho, escolha de uma profissão, possibilidade em ajudar o próximo, fazer amigos e alguns não souberam explicar.

Portanto, nota-se a importância de desenvolver projetos de extensão no momento em que pretende prestar um importante auxílio ao jovem que dá os seus primeiros passos em direção ao mercado de trabalho. Vale ressaltar ainda, a importância da orientação e do preparo desses jovens, o que poderá resultar em uma melhor visão de suas perspectivas para o futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou ter uma melhor compreensão das necessidades e percepções dos adolescentes do Projovem que iniciam seus primeiros passos na juventude e no mundo do trabalho.

Dentre os principais resultados encontrados destacam-se que os adolescentes gostam de ter contato com os amigos e se divertir, reforçando a busca dos pares como processo facilitador da formação de sua identidade. As maiores dificuldades dos entrevistados se relacionam com as drogas e conflitos familiares, algo muito marcante nos relatos deles durante os encontros dos projetos de extensão.

Quanto à escolha profissional, a maioria mencionou o interesse de seguir uma profissão de nível superior, no entanto, quando questionado sobre as perspectivas do futuro poucos mencionaram cursar uma universidade, mas relataram que estariam trabalhando e que pretendem também constituir família.

O mundo do trabalho é visto por eles como uma possibilidade de conquistar sua independência financeira e novamente surgir o interesse por formar uma família. E se pudessem mudar o mundo, começariam pelas pessoas, bem como lutariam contra a violência e as drogas.

Os adolescentes entrevistados pertencem a geração Z e confirmam que utilizam a internet com certa frequência e buscam na internet os sites de relacionamento, reforçando a necessidade de fazer amigos também a distância.

Outro dado apontado foi que, apesar de constantemente no projeto de extensão, os jovens comentam da escola como uma obrigação não muito agradável, no questionário a maioria mencionou que gosta de estudar, pois querem um futuro melhor.

Nota-se também os entrevistados gostam de frequentar o Programa Projovem e relataram estar satisfeitos com o projeto de extensão desenvolvido pelos alunos e professores da USC, aumentando sua perspectiva de futuro e possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Portanto, o presente estudo não esgotou o assunto; mas teve a pretensão de abordar algumas percepções dos adolescentes do Projovem, podendo contribuir na elaboração de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes e com conteúdo que atendam suas necessidades, como palestras sobre drogas, violência,

relacionamento com os pais, valores, orientação vocacional, elaboração de currículo e ingresso no mercado de trabalho, e atividades práticas que envolvem ações efetivas no próprio bairro onde o adolescente reside, estendo aos familiares.

Durante o desenvolvimento dos encontros do projeto de extensão e as observações realizadas, surgiu também ideias para novas pesquisas como entrevistar os alunos da USC que realizaram o trabalho de intervenção verificando a experiência adquirida e a relação entre teoria e prática. Outro aspecto é que empiricamente, notou-se que os CRAS cuja execução é direta, os jovens são mais participativos e interessados nos temas discutidos quando comparados com as instituições indiretas, que frequentemente demonstravam comportamento desafiador, prejudicando a aplicação das atividades planejadas, talvez possa estar relacionado com o próprio funcionamento e dinâmica da instituição social, que merece mais estudos.

De forma geral, pode-se considerar que o estudo alcançou os objetivos propostos em conhecer as percepções dos adolescentes, bem como foi visto de forma satisfatória a intervenção do projeto social em contribuir para reflexões sobre a fase da adolescência, autoconhecimento, vocação profissional, habilidades sociais e comunicação, tópicos estes que darão bases para futuras inserções no mercado de trabalho e novas perspectivas de vida.

## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Artes médicas Porto Alegre (1981)
- ALVIM, R. (2001). Família e trabalho infantil. *Interseções*. São Paulo, v. 2, p.213-231. (2001).
- ALVIM, M. R. O trabalho infanto-juvenil em discussão. In: MARTINS, H. da S.; RAMALHO, J. R. *Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho*. São Paulo: HUCITEC CEDI/NETS, (1994). p. 123-136.
- BLOS, P. *Adolescência: uma interpretação psicanalítica*. São Paulo: 3.ed Martins Fontes, (1998).
- Bock, & Liebesny, B. *Quem eu quero ser quando crescer*. Um estudo sobre o projeto de vida de jovens . Em S. Ozella & A. G. P. Andriani (Orgs.), *Adolescências construídas: A visão da psicologia sócio-histórica* (pp. 203-222). São Paulo; (2013)
- BOHOSLAVSKY,R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: 9.ed, Martins Fontes. (1998).
- BORGES, Célia P. e Coutinho, Chalfin. Trajetórias juvenis: significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. (2010), v.11, 2.ed p. 189-200. ISSN 1679-3390. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902010000200004&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902010000200004&script=sci_abstract) Acesso em: 06 de junho. 2013.
- BOWLING, A., *Measuring social networks and social support*. *Measuring Health: a Review of Quality of Life Measurements Scales* Baltimore: Open University 2. ed. (1997) p. 91-109.
- BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 04 jun. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Centro de Referência de Assistência Social. MDS. Gov. BR, [20--?]. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

BRENT, D.A. & BIRMAHER, B. *Adolescent depression*. Boston New England Journal of Medicine v.347 9.ed p.667-671 (2002).

COLE, M. e Cole, S. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas (2003).

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo: 3. ed Cultrix,(1996).

Castro, L. R. (Org.). *Infância e adolescência na cultura de consumo*. Rio de Janeiro: NAU (1999). p.131.

CAVALCANTE, Tavares; Santos; Barroso, Teixeira. *Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde*. Curitiba Revista de Enfermagem, (2008) v.12, 3.ed, p.555-59.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia*. Cad. Pesq., São Paulo, (1996). v.97, p.49.

CiCIRELLI, V. G. *Sibling relationship across the life span*. New York, USA: Plenum Press . (1995).

DAMIANI, M. F. “Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!”: estudo de caso de uma escola colaborativa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. *Anais...* Caxambu, (2004).

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis vozes(1999)

DIANE E. PAPALIA, Olds, Feldman *Desenvolvimento humano* Desenvolvimento físico e cognitivo da adolescência Porto Alegre Mc Graw hill Brasil 10.ed, p. 394, (2009).

DIEESE .*Trabalho infantil*. Dieese, São Paulo. (1997).  
(ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente p.37(2013)

ELKIND, DAVID. *Sem tempo para ser criança: a infância estressada*. Porto Alegre: Artmed, (2004).

ERIKSON, E. *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar (1976).

ERIKSON, E. "*Juventude, Identidade e crise*" Guanabara, 2.ed (1987).

FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, (2005).

FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel. (1995)

FEATHERSTONE, M. *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Studio Nobel, (1997).

GLASGOW, K. L. et al. *Parenting styles, adolescents attributions, and educational outcomes in nine heterogeneous high schools*. Londres *Child Development*, v.68, p.507-529 (1997).

Guimarães, R. M., & Romanelli, *A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG*. *Psicologia em Estudo*, (Maringá), ed.7, p.117-126. (2002)

GOHN, M. da G. *Os sem-terra, ONGs e cidadania*. São Paulo: (1997) Cortez.

JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. *Adolescência e Contemporaneidade*. IN: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 7ª REGIÃO. *Conversando sobre*

*Adolescência e Contemporaneidade*. Porto Alegre: Libretos, (2004)

KOZINETS, ROBERT. “*On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture*”. *Advances in Consumer Research*. Provo, UT: ALBA, Association for Consumer Research, (1998).

MARTINHO, Cássio; Costa, Larissa (coord.) *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília, DF: WWF-Brasil, (2004).

MAUREL, Marie Claude. “*Das trajetórias às estratégias fundiárias*”. In: Lamarche, Hugues, (coord.) *Agricultura familiar: Do mito à realidade*, Campinas, Unicamp, 2,ed (1998).

MAURO, M.L.F. *O adolescente trabalhador e suas relações familiares*. *Cadernos de Pesquisa NEP*. v.1-2, p.37-50. (1995).

MDS

[http://www.mds.gov.br/suas/guia\\_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social](http://www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social). Acesso em 10 de maio. 2013.

MOREIRA, A.F.B.; MACEDO, E.F. “*Currículo, identidade e diferença*” MOREIRA, A.F.B.; MACEDO, E.F. (Orgs.), *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*, Porto Editora, p. 11-33.(2002)

Mundo digital

<http://www.mundodigital.unesp.br/webjornal/materia.php?materia=2627> Acessado em 06 de junho. 2013.

NERY FILHO, A. TORRES; INÊS MARIA ANTUNES PAES. *Drogas. Isso lhe interessa?* Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, (2002) p.29.

OFFER, D. & CHURCH, R. B. *Adolescent turmoil*. In Lemer, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of adolescence* New York and London: Garland Publishing, Inc (1991) V. 11, p. 1148-1152).

OWENS, *Desenvolvimento humano* Desenvolvimento físico e cognitivo da adolescência Porto Alegre. MC GRAW hill BRASIL 10.ed (2009)

OWENS, R. Linguagem e desenvolvimento Needham Heights: Allyn & Bacon, (1996). p. 429-443.

PAPALIA, D. E, & OLDS, S. W. *Desenvolvimento humano* Porto Alegre: Artes Médicas. 7.ed (2000).

PAPALIA, D. OLDS, S e FELDMAN, R. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, (2006 ) p. 493.

RIZZINI, I. *A criança e o adolescente no mundo do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula / Amais. (1996).

ROCHA, Sonia. *A inserção dos jovens no mercado de trabalho*. Cad. CRH. v.21 54 .ed Salvador Sept./Dec. (2008). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-49792008000300009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-49792008000300009&script=sci_arttext) Acesso em: 06 de Outubro. 2013.

ROMANELLI, G. *Autoridade e poder na família*. In: M.do C.B. de Carvalho (Org.). *A Família Contemporânea em Debate*, São Paulo: Educ./Cortez. (1995). p.73-88.

SANTOS, P. J. *Dificuldades de escolha vocacional*. São Paulo: Almedina, (2007).

SILVA, T. T. *A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, (2004), p. 71-115

SILVA, Vieira. Kassouf, Lúcia. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.19, 2.ed (2002) . Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol19\\_n2\\_2002/vol19\\_n2\\_2002\\_7artigo\\_p99a116.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n2_2002/vol19_n2_2002_7artigo_p99a116.pdf) Acesso em: 06 de Outubro. 2013

Souza .S, *Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores*. Rev Bras Epidemiol, ed .76, p. 276-87,(2007)

TAPSCOTT, *Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração Net*. São Paulo: Makron Books, (1999)

TEIXEIRA, C. F. *Modelos de atenção voltados para a qualidade, efetividade, eqüidade e necessidades prioritárias de saúde*. Caderno da 11ª Conferência Nacional de Saúde, Brasília: Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. p. 261-281 (2000).

## APÊNDICE 1

### Encontro 1 – Tema Autoconhecimento e vocação profissional

- ✓ Apresentação, contrato do grupo (normas e regras) e esclarecimento sobre
- ✓ objetivo do projeto.
- ✓ Exercício de dinâmica de apresentação: dizer o nome e relacionar com a figura escolhida.
- ✓ Apresentação slides sobre Autoconhecimento e vocação profissional.
- ✓ Mensagem: o maior talento.
- ✓ Breve explicação sobre identidade e valores.
- ✓ Exercício de dinâmica de grupo (identidade e valores), estilo Batata quente.
- ✓ **Frases**
- ✓ Tem uma festa para ir, e meus pais não permitiram como me sinto...
- ✓ Fui mal à prova e...
- ✓ Quero um celular novo, mas não tenho dinheiro...
- ✓ Gosto de alguém, porém não sou correspondido (a), me sinto...
- ✓ Meu professor chamou minha atenção na frente de meus colegas, me senti...
- ✓ Imagino minha vida daqui a 5 anos, assim....
- ✓ Como me sinto hoje...
- ✓ Sentei no ônibus e logo em seguida, um idoso entrou e não tinha mais lugar para ele, e...
- ✓ Quando penso no futuro, me vejo trabalhando na profissão... pois....
- ✓ Trabalho para mim significa...
- ✓ Identifico-me na profissão de..., porém tenho dúvidas quanto...

- ✓ Vídeo: Adolescência
- ✓ Fechamento com A dinâmica desenho da mão e a folha amassada.

## APÊNDICE 2

### Encontro 2 – Habilidades Sociais

- ✓ O encontro iniciou se com o vídeo: “O valor da iniciativa” e logo em seguida foi discutida sobre a mensagem do vídeo na vida dos adolescentes dando foco na importância do comportamento assertivo e cooperativo, bem como ter iniciativa e fazer a diferença na sociedade.
- ✓ Na sequência foi aplicado o exercício de dinâmica de grupo com as bexigas e observado os comportamentos: agressivo, passivo e assertivo, também foi discutido da importância de proteger a bexiga como se tivéssemos protegendo a nossa vida.
- ✓ Na terceira atividade foi proposta uma atividade teatral, os participantes foram divididos em três grupos que simulariam cada grupo um tipo de comportamento: agressivo, passivo e desafiador, podendo estar relacionado com o contexto do adolescente, escola, família, amigos, etc.
- ✓ Os adolescentes se reuniram em grupo e apresentaram a simulação do comportamento escolhido e depois transferiram a mesma situação para o comportamento assertivo. Foi realizada a leitura do texto que segue abaixo, e por último foi aplicado um questionário sobre os aspectos de vida do adolescente.

#### **Texto para reflexão: Assertividade, a arte da afirmação**

Para melhor entendermos a assertividade, vamos pensar que existam três tipos de pessoas: Adolescente Bonzinho, Adolescente Bravinho, Adolescente Assertivo e Adolescente Desafiador.

**O adolescente Bonzinho – Passivo.** Quase nunca consegue dizer o que pensa sente-se inferior e acha que as outras pessoas têm mais valor que ele. Permite que os outros sempre ganhem como forma de tentar ser aceito. Faz de tudo para agradar a todos, chega até a ser servil. Diz "sim" quando na verdade queria dizer "não". Quando o momento pede uma posição mais direta, ou defensiva, só

consegue pensar em uma resposta boas horas depois (a ficha só cai mais tarde). Foge de qualquer tipo de conflito. É omissivo. Não diz claramente o que quer. Tem medo, é inseguro e ansioso.

**O adolescente Bravinho** coloca sempre seu desejo e sua vontade na frente das do outro. Autoritário. Não respeita os limites do outro e quer que sua vontade impere. Tem que ganhar de qualquer maneira, a vida para ele é uma competição onde só ele pode sair vencedor. Precisa sentir que domina a situação. Não ouve, interrompe e impõe sua opinião, chegando a gritar. Seu tom de voz é bem alto como forma de intimidar os outros. Mesmo quando a situação não é com ele, esse tipo gosta de impor sua opinião a respeito e ser o herói da situação.

**O adolescente Assertivo** é aquele que afirma algo com segurança. A qualidade de ser assertivo está diretamente ligada à auto-estima, pois quem é assertivo: - Acredita profundamente no que diz, transmite confiança, pois confia em sua capacidade. - É espontâneo e calmo. Quem sabe de verdade não precisa impor suas ideias à força, elas fluem naturalmente. - Sabe dos seus direitos e dos direitos do outro. Trata a si mesmo com muito respeito, por isso consegue respeitar os outros. - Sabe seus limites e os respeita. - Não se deixa levar por chantagens, elogios e outras formas de manipulação. Tem plena consciência da sua capacidade e sabe que ele não vai aumentar nem diminuir dependendo da aprovação alheia. - É firme sem machucar ninguém. Sabe dizer o sim e o não. - Não permite que controlem sua vida- É direto no que diz, fala de forma clara e com postura ativa, - É flexível, pois a rigidez é a arma do inseguro. - Olha nos olhos do outro quando afirma algo em que acredita, - Ouve o outro com muita atenção e não fica afobado para interromper e mostrar seu ponto de vista. Sabe controlar a sua ansiedade. - Tem menos estresse, - Fala sem rodeios, é sincero e não tem inibições, sem ser agressivo. - Discute o assunto, tenta negociar e entrar em um acordo onde todos os lados ganhem. - Diz claramente o que quer e o que não quer, não deixando dúvidas. Algumas pessoas confundem a Adolescente Assertivo com o Adolescente Bravinho. Não são iguais de maneira alguma. Algumas pessoas agressivas se dizem assertivas, diretas ou verdadeiras demais. Talvez digam isso como forma de se desculparem pelo seu comportamento.

**O Adolescente Desafiador:** Esse tipo de pessoa sempre se coloca de forma irônica, fazendo gracinhas no momento indevido, expondo os outros de forma negativa – tirando sarro, sendo crítico, colocando o outro em situações por vezes constrangedoras.

Esse seu jeito de agir acaba por inibir as outras pessoas pois não respeita os direitos deles. Neste caso, acaba por distanciar estas pessoas que se cansam de sua postura inadequada. Em outras situações, o desafiador chega a conquistar “seguidores”, pois, aqueles que não conseguem se colocar de modo assertivo acabam entrando na onda do dele, reforçando sem querer o seu comportamento. No fundo o desafiador quer chamar a atenção, atrapalhar, e se auto afirmar, pois também não entende como ser assertivo.

Senhoras Passivos podem almejar uma forma mais rápida de serem assertivas e com isso escorregar para o lado agressivo. Colocam uma máscara de assertivo, e como esta não é uma mudança verdadeira, logo se veem agindo de forma oposta ao seu jeito de ser.

Para se tornar assertiva a pessoa deve primeiro se conhecer bem, elevar sua auto-estima e só assim poderá agir de acordo com o que verdadeiramente pensa. Para desenvolver sua assertividade é preciso ter uma atenção plena. Estar alerta 24 horas por dia em suas atitudes e mudá-las aos poucos, só assim a mudança será efetiva.

Tenha coragem e tente mudar sua postura, seu tom de voz, sua maneira de se expressar. Preste atenção ao que lhe faz bem e o ao que lhe faz mal. Ouça sua voz interior. Dê-se valor, só assim você poderá se defender com convicção, pois nós só conseguimos agir em favor daquilo que realmente acreditamos. Assertividade aparece com treino e conforme você for praticando, notará que sua auto-estima, seu respeito próprio também melhorará.

## APÊNDICE

### Encontro 3: Comunicação

- ✓ Apresentação do vídeo: A importância de uma boa comunicação
- ✓ <http://www.youtube.com/watch?v=LV1EKg-M8zg>
- ✓ Aplicar o exercício de dinâmica de grupo – Telefone sem fio
- ✓ Apresentar e discutir os slides sobre Comunicação Interpessoal
- ✓ Exercício: Você sabe seguir instruções
- ✓ Dividir em 3 grupos
- ✓ Aplicar o exercício do desenho, um adolescente descreve o desenho e os outros tentam desenhar de acordo com as informações obtidas e depois discutir sobre as principais dificuldades na comunicação e como melhorá-las?
- ✓ Finalizar o projeto com o vídeo “Desafiando Gigantes”
- ✓ <http://www.youtube.com/watch?v=RRxnlytW6Os>

## APENDICE D - QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de um trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo identificar a percepção dos adolescentes em relação à juventude e mercado de trabalho.

(Aluno do curso de Administração da USC)



Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_

1. O que você mais gosta da fase da adolescência?

---

---

---

---

---

---

2. Quais são as maiores dificuldades de sua vida?

---

---

---

---

---

---

3. Você gosta de participar do programa Projovem (CRAS)?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Por quê?

---

---

---

---

---

---

4. Você já escolheu uma profissão que pretende seguir?

( ) não ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

5. Com qual frequência você utiliza a internet?

( ) Todos os dias

- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por semana
- Quatro a cinco vezes por semana
- Não utilizo a internet

6. Que assuntos ou páginas você mais curte, na internet:

- Site de relacionamento (facebook, e-mail, MSN)
- Jogos
- Saúde e Beleza
- Fazer pesquisas e estudos para a escola
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

7. Você gosta de estudar?

- não  sim  às vezes.

Por quê?

---

---

---

---

---

---

8. Como você imagina seu futuro? Quais são seus sonhos?

---

---

---

---

---

---

9. Se você pudesse mudar o mundo, o que mudaria?

---

---

---

---

---

---

10. Sobre os encontros das professoras e alunas da USC, de uma nota de 0 a 10, que nota você daria?

Nota: \_\_\_\_\_

11. Os assuntos abordados sobre autoconhecimento e habilidades sociais contribuirão em sua vida:

- sim  não  em partes.

Por quê?

---

---

---

---

---

12. Para você o que é trabalho?

---

---

---

---

---

Obrigada por responder!